

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina



Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, Unifimes - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
 saberes, práticas e horizontes de investigação II / organização de
 Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora Artemis,
 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-80-2

DOI 10.37572/EdArt_121225802

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
 3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação
 digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa
 interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El volumen II de **Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación** reúne en un libro ponencias elaboradas por autores de América Latina, Europa y Asia producto de investigaciones que interpretan y dialogan con algunos de los desafíos más críticos y urgentes del Siglo XXI como lo es las prácticas educativas en contextos diversos, sostenibilidad y calidad de vida, diversidad y justicia social, transformación digital y vida organizacional en donde se refleja una diversidad de enfoques y tradiciones académicas que convergen en una misma dirección: comprender las realidades contemporáneas desde diferentes perspectivas y al mismo tiempo proponer horizontes innovadores y transformadores.

El primer eje, **Educación, Políticas del Conocimiento y Prácticas Formativas**, concentra análisis que problematizan los procesos de enseñanza-aprendizaje, la formación docente, las políticas lingüísticas, los currículos, las metodologías de intervención y las disputas simbólicas en torno a la producción del conocimiento. Este eje reafirma la educación como un campo estratégico para la transformación social y cultural, la emancipación de los sujetos y la construcción de sociedades más justas y democráticas.

El segundo eje, **Sostenibilidad, Territorios y Calidad de Vida**, reúne trabajos que presentan los desafíos y dificultades en las relaciones entre desarrollo, crecimiento, medio ambiente, turismo, productividad, envejecimiento, abandono social y soberanía territorial y alimentaria. Los textos que integran este eje evidencian la centralidad del territorio como espacio de disputa y poder, de pertenencia e identidad, de producción de sentidos y construcción de alternativas sostenibles para la mejora de las condiciones de vida de las poblaciones.

El tercer eje, **Género, Diversidad y Justicia Social**, aborda temas fundamentales relacionados con las desigualdades estructurales que atraviesan, diferencian y dividen a las sociedades contemporáneas. Las reflexiones aquí reunidas enfrentan los prejuicios, las discriminaciones, las interseccionalidades y los mecanismos sutiles de reproducción de las desigualdades, al mismo tiempo que evidencian estrategias de resistencia, reconocimiento y transformación social.

El cuarto eje, **Transformación Digital, Gestión Organizacional e Innovación en Empresas**, reúne contribuciones orientadas a la comprensión de las organizaciones empresariales en contextos complejos, dinámicos y atravesados por la incertidumbre. Este eje articula aspectos sobre gestión, pertenencia e identidad organizacional, cultura institucional, liderazgo, procesos de cambio, clima organizacional e innovación

empresarial e institucional, tanto en el sector privado como en el público, con especial atención a las instituciones educativas y a las organizaciones insertas en entornos de rápida transformación tecnológica.

Al articular estos cuatro ejes, esta obra evidencia la riqueza, la diversidad y la potencialidad de las Ciencias Socialmente Aplicables para interpretar los fenómenos laborales y sociales en su diversidad y complejidad y al mismo tiempo proponer caminos posibles de intervención, innovación y transformación.

Esperamos que estos trabajos contribuyan al fortalecimiento del pensamiento crítico, al diálogo múltiple e interdisciplinario y al avance de la comprensión de las diversas realidades locales, regionales, nacionales y globales, así como al fortalecimiento de mayor número de investigaciones comprometidas con la educación como práctica transformadora, con el desarrollo sostenible, la justicia social y la innovación organizacional.

Deseamos al lector una lectura interesante, reflexiva, provocadora e inspiradora.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

EDUCACIÓN, POLÍTICAS DEL CONOCIMIENTO Y PRÁCTICAS FORMATIVAS

CAPÍTULO 1.....1

LA FUNCIÓN DEL DOCENTE DESDE LA RECONSTRUCCIÓN DE ACADÉMICO EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Luz Patricia Falcón-Reyes
Víctor Corona-Loera
Blanca Gabriela Pulido-Cervantes
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Emmaluz de León-Moeller
María Guadalupe Zamora-Gutiérrez
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258021

CAPÍTULO 2.....12

MODELACIÓN Y OPTIMIZACIÓN: PERSPECTIVAS DIDÁCTICAS DESDE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Erich Leighton Vallejos
Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258022

CAPÍTULO 3.....19

PROPUESTA DE METODOLOGÍA DE ANÁLISIS CONVERSACIONAL EN LA INTERVENCIÓN DE PROBLEMAS QUE ENFRENTAN LOS CENTROS EDUCATIVOS: UNA CONSTRUCCIÓN DE SOLUCIONES

Cristian Gabriel Llancaleo Curihuentro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258023

CAPÍTULO 4.....27

FROM COLONIAL KNOWLEDGE TO POSTCOLONIAL LINGUISTIC CAPITAL: A GENEALOGICAL ANALYSIS OF STATE LANGUAGE POLICY IN NORTH AND SOUTH KOREA

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258024

CAPÍTULO 5.....52

NARRATIVAS SOBRE LA SUSTENTABILIDAD

Luz María Gutiérrez Hernández

Elena del Carmen Arano Leal

Oscar Manuel López Yza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258025

CAPÍTULO 6..... 63

FATORES-CHAVE DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS:
TERRITÓRIO, PRODUTO, GOVERNANÇA E DMO

Maria do Rosário Campos Mira

Lisete dos Santos Mendes Mónico

Zélia Maria de Jesus Breda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258026

CAPÍTULO 7 88

PLAN DE NEGOCIO PARA LA PRODUCCIÓN DE ALGINATO DE SODIO A PARTIR DEL
APROVECHAMIENTO DEL ALGA “SARGASSUM”, EN LAS PLAYAS DE QUINTANA
ROO, MÉXICO

Carlos Orozco Álvarez

Saúl Hernández Islas

Mayte Nathalie Cruz Vázquez

Michelle Montserrat Lira Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258027

CAPÍTULO 8.....107

QUALITY OF LIFE AND ABANDONMENT: PERCEPTIONS OF OLDER PEOPLE
ATTENDING A GERONTOLOGICAL MODULE

Patricia Serrano Ramos

Mayra Fernanda Cahuich Caamal

Daniel Antonio Muñoz González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258028

CAPÍTULO 9..... 119

LA SOBERANÍA ALIMENTARIA Y LA GESTIÓN TERRITORIAL COMO ELEMENTOS QUE PROPICIAN EL TURISMO EN COLOMBIA

Ruben Dario Sossa Alvarez

Maira Andrea Rivero Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1212258029

GÉNERO, DIVERSIDAD Y JUSTICIA SOCIAL

CAPÍTULO 10.....136

EL TEST DE ASOCIACIÓN IMPLÍCITA: UN PARADIGMA QUE PERMITE ABORDAR PREJUICIOS INCONSCIENTES HACIA PAREJAS DEL MISMO SEXO

Yolly Alejandra López Doncel

Laura Sofía Muñoz Rincón

María Paula Ortiz Amortegui

David Ricardo Aguilar Pardo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580210

CAPÍTULO 11..... 146

THE BRAZILIAN BLACK FEMINISM AND INTERSECTIONAL STRATEGY IN DIALOGUE WITH DELEUZE'S MOLAR/MOLECULAR DIALECTICS

Yans Sumaryani Dipati

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580211

TRANSFORMACIÓN DIGITAL, GESTIÓN ORGANIZATIVA E INNOVACIÓN EN LAS EMPRESAS

CAPÍTULO 12155

FUNDAMENTACIÓN Y LINEAMIENTOS METODOLÓGICOS PARA LA INVESTIGACIÓN EN EMPRESAS

Carlos Andrés Palomeque Forero

Fabiam Eduardo Rojas Navarrete

Nairo Yovany Rodríguez Cabrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580212

CAPÍTULO 13 178

DIAGNÓSTICO DE LOS REQUERIMIENTOS TECNOLÓGICOS PARA LA EMPRESA
TRANSPORTADORA TRES ERRES – RRR

Carlos Andrés Palomeque Forero

Fabiam Eduardo Rojas Navarrete

Nairo Yovany Rodríguez Cabrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580213

CAPÍTULO 14 211

ESTUDIO METODOLÓGICO DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN MIPYMES
LATINOAMERICANAS: UN ENFOQUE INTEGRADOR PARA EL CAMBIO E INNOVACIÓN

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Fidel Ramón Alcocer Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580214

CAPÍTULO 15 223

LÍDERES CONSCIENTES: ABORDANDO EL CONFLICTO PARA EL ALTO DESEMPEÑO
EMOCIONAL

Karen Pérez Molina

Verónica Fuenzalida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580215

CAPÍTULO 16 235

LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL COMO HERRAMIENTA PARA EL ANÁLISIS
DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS MEXICANAS: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA
COMPLEJIDAD

José César López del Castillo

Deyanira Camacho Javier

Roberto Reyes Cornelio

Enoc de la Cruz de Dios


Ileana Alhelí Oney Montalvo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580216

CAPÍTULO 17246

MÁS ALLÁ DE LA BUROCRACIA: CULTURA, LIDERAZGO Y ACOMPAÑAMIENTO
EN EL CAMBIO DE LA ORGANIZACIÓN ESCOLAR

José César López del Castillo
Minerva Camacho Javier
Roberto Reyes Cornelio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_12122580217

SOBRE O ORGANIZADOR.....261

ÍNDICE REMISSIVO262

CAPÍTULO 16

LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL COMO HERRAMIENTA PARA EL ANÁLISIS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS MEXICANAS: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA COMPLEJIDAD¹

Data de submissão: 02/12/2025

Data de aceite: 10/12/2025

José César López del Castillo

División de Ciencias
Económico-Administrativas
Universidad Juárez Autónoma de
Tabasco, México

<https://orcid.org/0000-0001-9454-9093>

Deyanira Camacho Javier

División de Ciencias
Económico-Administrativas
Universidad Juárez Autónoma de
Tabasco, México

Roberto Reyes Cornelio

División de Ciencias
Económico-Administrativas
Universidad Juárez Autónoma de
Tabasco, México

<https://orcid.org/0000-0001-6338-2809>

Enoc de la Cruz de Dios

Universidad Juárez
Autónoma de Tabasco
División de Ciencias
Económico-Administrativas

Ileana Alhelí Oney Montalvo

Centro de Estudios Tecnológicos
Industrial y de Servicios No. 40

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar la identidad organizacional de las universidades públicas mexicanas desde la perspectiva de la complejidad. Para comprender cómo estas instituciones mantienen su invariancia identitaria mientras enfrentan procesos de cambio en contextos turbulentos. Metodológicamente, se desarrolla un enfoque teórico-conceptual cualitativo basado en revisión documental sistemática de los cuatro enfoques sobre identidad organizacional: funcionalista, construccionista social, psicodinámico y posmoderno. Se privilegia el enfoque construccionista social, el cual articula tres dominios de primer orden (relaciones guiadas por lógicas de poder, propósitos orientados por racionalidades múltiples, y capacidades regidas por el uso eficiente de recursos) con tres dimensiones de segundo orden que emergen de sus interacciones: administrativa (productividad), sociopolítica (adjudicación de roles) y cognitiva (capacitación). Se propone aplicar técnicas mixtas incluyendo entrevistas semiestructuradas, encuestas institucionales, análisis de imagen organizacional y revisión documental en universidades públicas mexicanas, considerando dimensiones culturales, históricas, normativas-estructurales y relacionales-comunicacionales. Los resultados esperados confirman que las universidades públicas son organizaciones complejas caracterizadas por comportamientos impredecibles, múltiples

¹ Parte de este trabajo se presentó en Academia Journals Celaya 2022. Transformación hacia una Nueva Comunidad Tecnológica 9-11 de noviembre Celaya 2022.

interacciones, autoorganización y dependencia contextual. Se identifica que su identidad se conforma por atributos centrales como autonomía, compromiso social y excelencia académica, expresados en valores, símbolos, tradiciones y proyectos institucionales. El análisis revela tensiones críticas entre dominios: propósitos ambiciosos que exceden capacidades reales, conflictos políticos que obstaculizan objetivos.

PALABRAS CLAVE: identidad organizacional; complejidad; universidades públicas.

ORGANIZATIONAL IDENTITY AS A TOOL FOR THE ANALYSIS OF MEXICAN PUBLIC UNIVERSITIES: AN APPROACH FROM COMPLEXITY

ABSTRACT: This study aims to analyze the organizational identity of Mexican public universities from a complexity perspective. It seeks to understand how these institutions maintain their identity invariance while facing processes of change in turbulent contexts. Methodologically, a qualitative theoretical-conceptual approach is developed based on a systematic review of the four approaches to organizational identity: functionalist, social constructionist, psychodynamic, and postmodern. The social constructionist approach is prioritized, as it articulates three first-order domains (relationships guided by power dynamics, purposes oriented by multiple rationalities, and capabilities governed by the efficient use of resources) with three second-order dimensions that emerge from their interactions: administrative (productivity), sociopolitical (role allocation), and cognitive (training). The study proposes applying mixed-methods techniques, including semi-structured interviews, institutional surveys, organizational image analysis, and document review, in Mexican public universities, considering cultural, historical, normative-structural, and relational-communicational dimensions. The expected results confirm that public universities are complex organizations characterized by unpredictable behavior, multiple interactions, self-organization, and contextual dependence. Their identity is identified as being shaped by core attributes such as autonomy, social commitment, and academic excellence, expressed in values, symbols, traditions, and institutional projects. The analysis reveals critical tensions between domains: ambitious goals that exceed actual capabilities, and political conflicts that hinder objectives.

KEYWORDS: organizational identity; complexity; public universities.

1. INTRODUCCIÓN

Las universidades públicas en México colaboran con el desarrollo del país, por lo tanto, es esencial comprender su funcionamiento desde una perspectiva holística mediante un cuerpo teórico robusto que dé cuenta de su complejidad. Este trabajo analiza la identidad de estas universidades con la idea de identificar su invariancia identitaria mientras pasan por procesos de cambio en contextos turbulentos. De los cuatro enfoques sobre identidad organizacional se privilegia el enfoque construccionista social para articular tres dominios de primer orden, y capacidades guiadas, con tres dimensiones de segundo orden: administrativa, sociopolítica y cognitiva. Para dar cuenta de este fenómeno se propone el uso de técnicas cualitativas con base en la investigación

documental y el análisis teórico. Se espera que las universidades públicas como organizaciones complejas caracterizadas por comportamientos impredecibles, múltiples interacciones, autoorganización y dependencia contextual puedan ser comprendidas en todas sus dimensiones con la finalidad de sobreponerse a los desafíos de un contexto competitivo y cambiante. En este orden, su identidad se conforma por atributos centrales como autonomía, compromiso social y excelencia académica, expresados en valores, símbolos, tradiciones y proyectos institucionales. El análisis de estas realidades revela tensiones críticas entre dominios: propósitos ambiciosos que exceden capacidades reales, conflictos políticos que obstaculizan objetivos.

1.1. METODOLOGÍA

Se trata de una investigación teórico-conceptual desde un enfoque cualitativo sustentada en la revisión documental sistemática a partir del análisis de literatura especializada sobre identidad organizacional, a partir del enfoque funcionalista, construccionista, psicodinámico, posmoderno y la teoría de complejidad organizacional; aplicadas a universidades. Se recurrió al análisis conceptual de Etkin y Schvarstein (1992). Y se identificó las dimensiones de la identidad organizacional mediante un enfoque sistémico-complejo de análisis: universidades públicas en México.

2. LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL

Es un concepto multidimensional y dinámico que representa atributos perdurables, centrales y distintivos; que sus miembros perciben como propios, lo cual las hace diferentes de otras organizaciones.

Rivas (2007) afirma que existen múltiples factores a tomar en cuenta en los sistemas complejos. Por lo tanto, se requiere de la percepción colectiva de las organizaciones: valores, misión, visión, historia, cultura, y creencias compartidas.

En este sentido, muchas universidades están pasando por cambios acelerados, para integrar y adaptar su vida institucional a la globalización e internacionalización (Cortés, 2011).

Con base en lo anterior, la identidad es un activo intangible que aglutina a los miembros con los objetivos, el simbolismo y las normas, lo cual fomenta el compromiso y la diferenciación.

La identidad "...es un término relacionado con la movilidad, el cambio y un proceso en el que el individuo no nace ni está determinado por una identidad definitiva, sino que se sitúa en un proceso constante e inagotable de construcción y reconstrucción" (Cazales, 2024).

De acuerdo con He y Brown (2013), la identidad organizacional incluye cuatro enfoques teóricos:

a) Enfoque Posmoderno

La identidad es una realidad indeterminada, fragmentada y dinámica. Cuestiona la existencia de identidades fijas y subraya cambios, diferencias y ambigüedades en contextos plurales (Montaño, 2004).

b) Enfoque Psicodinámico

La identidad colectiva se modela mediante procesos inconscientes, afectos y mecanismos de identificación individual, los miembros integran la identidad organizacional en su yo personal (Dutton et al., 1994).

c) Enfoque Funcionalista

La identidad organizacional entraña características centrales, distintivas y perdurables, definen quién es la organización desde una perspectiva tangible y objetiva (Albert y Whetten, 1985).

d) Enfoque Construccionalista Social

La entidad es una realidad socialmente construida a partir de cogniciones colectivas, interacciones, y procesos reflexivos que llevan a cabo sus miembros (Hatch y Schultz, 1997).

De este modo, la identidad organizacional es un todo dinámico, con múltiples dimensiones, pues representa los atributos centrales, distintivos y perdurables; es así como los miembros construyen una visión diferenciadora y compartida (Albert y Whetten, 1985).

Para Hatch y Schultz (1997), la identidad se conserva y despliega en la cultura organizacional, esto supone que la cultura otorga sentido a la imagen y a la comunicación con entes internos, y externos. La identificación incorpora la identidad organizacional en la identidad de los miembros (Dutton et al. 1994).

Finalmente, la identidad organizacional se ve como un proceso de construcción continua y de interacción dinámica, lo que permanece y lo que cambia se sustenta en relaciones interpersonales, valores, comportamientos y creencias (Deal y Kennedy, 1999; Jenkins, 2004).

2.1. ENFOQUES PARA ANALIZAR LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL

He y Brown (2013) identifican cuatro enfoques para el análisis:

- a) El enfoque funcionalista considera la identidad como atributos centrales, distintivos y perdurables, con características esenciales, objetivas y tangibles, (Albert y Whetten, 1985).

- b) El enfoque construccionista social ve la identidad como un producto construido socialmente (Hatch y Schultz, 1997).
- c) El enfoque psicodinámico aporta comprensión de procesos emocionales e inconscientes.
- d) El enfoque posmoderno destaca la fragmentación y la ambigüedad (Montaño, 2004).

En suma, los cuatro enfoques anteriores aportan bases sólidas para introducir el análisis organizacional, pues permiten observar a las organizaciones elaborando y defendiendo su identidad.

Ahora bien, con base en el enfoque construccionista social, Etkin y Schvarstein (1992) estudian la identidad organizacional desde la teoría de la autoorganización y la complejidad. Para ello, la identidad es un metaconcepto dinámico. Lo anterior explica la invariancia cuando las universidades enfrentan las perturbaciones del entorno. Este punto de vista destaca la expresión temporal de la identidad, y la existencia del orden y el cambio simultáneos.

2.2. EL ANÁLISIS ORGANIZACIONAL DESDE LA IDENTIDAD DE LAS ORGANIZACIONES

El análisis organizacional es adecuado para diagnosticar el funcionamiento de las universidades públicas en México (Coronilla y Del Castillo, 2000; Crozier y Friedberg, 1992). Identificando problemas, riesgos, oportunidades, y relaciones causa-efecto, en procesos, estructuras, desempeño y cultura. También identifica cómo se manifiestan y sostienen frente a contextos de globalización e internacionalización (López et al. 2022, pp. 1232-1237).

Lo anterior visibiliza su singularidad y permite entender la normatividad interna y la interacción con actores externos, Asimismo, impacta en la legitimidad, la cohesión y en la capacidad de adaptación.

Por ejemplo, identidad de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) se sustenta en la autonomía, la modernidad, la secularidad y el compromiso global, confirmando su papel en la educación superior (Cortés, 2011).

En síntesis, el análisis implica un enfoque multidimensional que incluye componentes culturales, históricos, normativos y relacionales para comprender la identidad organizacional y su papel en la gestión y desarrollo institucional de las universidades públicas.

3. LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL DE LAS UNIVERSIDADES DE MÉXICO

Como se ha dicho, la identidad orienta su acción para responder a un proyecto de sociedad (Cortés, 2011). De acuerdo con Pérez et al. (2020), la identidad fomenta la legitimidad, estabilidad y diferenciación competitiva. Las dimensiones de la identidad universitaria son la dimensión, lingüística, infraestructura, simbólica, de relaciones humanas y elementos intangibles.

En este orden, Takaki et al. (2015) establecen que una gestión adecuada de la identidad corporativa incluye cuatro dimensiones clave: identidad visual, comunicación, comportamiento y cultura; lo cual abona a la conformación de una identidad atractiva. Según Rivas (2007), la complejidad estudia los principios y las pautas para explicar el comportamiento de un fenómeno en su totalidad.

Tabla 1. Las universidades públicas como organizaciones complejas.

Dimensiones	Características
1. Comportamientos impredecibles.	No controlan el entorno. Pero responden a las exigencias del contexto.
2. Multiplicidad de elementos e interacciones.	Interactúan con numerosas dependencias al desarrollo sus funciones académicas y administrativas.
3. Puntos de control.	Los controles modulan el comportamiento y funcionamiento del sistema.
4. Conectividad.	Las partes del sistema se afectan reciprocamente aún sin relación directa.
5. Autoorganización.	Los patrones de comportamientos se generalizan a partir de las interacciones internas y externas
6. Organización jerárquica.	Todo cambio en el sistema afecta la estructura organizacional.
7. Sistemas-contexto dependientes.	La sobrevivencia del sistema del sistema depende de su capacidad de adaptación al entorno.
8. Sistemas histórico dependientes.	Las IEPES son hechos históricos, dependen del momento y los cambios ocurridos en un periodo.
9. Irreductibilidad.	El análisis desde la complejidad, no se reduce a estudios lineales o parciales.
10. Cantidad de información.	Se asocia con el volumen de información, a mayor información; mayor complejidad.

Nota. Elaboración propia a partir de Mondino (2021, p. 42) con base en Kurt Lewin.

La Tabla 1 condensa 10 dimensiones propias de las organizaciones complejas como las universidades públicas de México. Desde comportamientos impredecibles hasta cantidad de información, cada dimensión incluye una característica específica que

ilustra la complejidad. Lo cual ratifica que las universidades no se pueden analizar desde esquemas lineales o fragmentados.

4. IDENTIDAD DE LAS ORGANIZACIONES: INVARIANZA Y CAMBIO

Es importante establecer que todas las ideas vertidas en este punto son aportaciones de Etkin y Schvarstein (1992). Para ellos un modelo significa:

Un espacio conceptual que facilita la comprensión de la realidad compleja, ya que selecciona el conjunto de elementos más representativos, descubriendo la relación entre ellos y profundizando en la implicación que la práctica aporta para investigar y derivar nuevos conocimientos (p. 57).

4.1. EL MODELO DE IDENTIDAD DE LAS ORGANIZACIONES DE ETKIN Y SCHVARSTEIN

a) El dominio de las relaciones.

Al interior de las organizaciones, las personas se vinculan o articulan a partir de roles. Los roles permiten vínculos definidos por los rasgos de la identidad; por los deseos de sus integrantes; y la cultura organizacional. Aquí subyacen las relaciones de poder: distintos propósitos configuran el conflicto. El poder como una capacidad relacional y de influencia busca la cooperación, eliminar el conflicto y alcanzar los objetivos organizacionales (Crozier y Friedberg, 1992).

b) El dominio de los propósitos.

Las organizaciones establecen objetivos, ideas, programas, planes, proyectos, etc. La planeación operativa, táctica y estratégica abona a responder las preguntas ¿qué hacer? y ¿hacia a dónde dirigir las organizaciones? (Chiavenato, 2017). Aquí la lógica subyacente es la racionalidad, es decir, las ideas que dirigen el trabajo de las organizaciones. A cada propósito subyace un tipo de racionalidad (Coronilla y Del Castillo, 2000). Una organización puede tener varias racionalidades, pero sólo una de ellas prevalece sobre las demás y cada una posee distintos niveles de racionalidad.

c) El dominio de las capacidades.

Entre las capacidades y los recursos existen o se generan conocimientos. La lógica subyacente es el uso eficiente de los recursos. En este sentido. Nuevos propósitos generan nuevas capacidades que a la vez favorecen la eficiencia en términos de ciclos virtuosos. Por otro lado, pocas capacidades obstaculizan nuevos propósitos, y nuevos propósitos obstaculizan la creación de nuevas capacidades. En síntesis, los dominios anteriores constituyen las dimensiones de primer orden.

Dimensiones de segundo orden

a) La dimensión administrativa

Es el resultado de un proceso de productividad determinado por las relaciones entre el dominio de los propósitos y el dominio de las capacidades. Por consiguiente, esta dimensión se ubica en la comunicación para transformar recursos en capacidades, usar los recursos con eficiencia y alinear los medios a los fines.

b) La dimensión sociopolítica

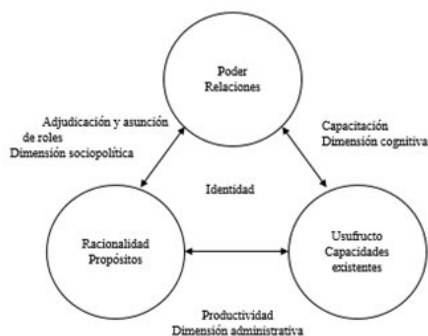
Resulta de un proceso donde se adjudican y asumen roles, deriva de las relaciones entre el dominio de los propósitos y el dominio de las relaciones, esta dimensión se circunscribe en las relaciones de poder cuyo fin es dirimir el conflicto.

c) La dimensión cognitiva

Se origina a partir de un proceso de capacitación originado por las relaciones entre el dominio de las relaciones y el dominio de las capacidades. Esta dimensión habilita conocimientos que posibilitan el desempeño de roles e instituyen el cambio.

A partir de lo anterior, la figura 1 ilustra el equilibrio adecuado entre propósitos, relaciones y capacidades; junto a las dimensiones sociopolítica, cognitiva y administrativa. Una herramienta analítica para gestionar la complejidad del sistema y las interacciones con su entorno.

Figura 1. Interacción entre dominios en la organización Modelo de identidad de las organizaciones.



Nota: Fuente: (Etkin y Schvarstein, 1992) p.169. Retomado en López et al. (2022, pp. 1232-1237), p. 1234.

El modelo de identidad de las organizaciones (Figura 1) permite comprender los estados de invariancia y cambio. La invariancia refiere la permanencia de los rasgos de identidad, mientras que el cambio refiere variación o inexistencia de dichos rasgos. De este modo, para las universidades cada característica significa la posibilidad de un problema, entonces el desarrollo de las competencias organizacionales es un verdadero desafío para sus dirigentes.

5. RESULTADOS

Se Identificación los atributos centrales, distintivos y perdurables de las universidades públicas mexicanas, los valores institucionales y los elementos culturales compartidos. Para obtener la coherencia entre misión, visión y prácticas institucionales, e identificación de los miembros con la organización y la diferenciación que perciben. El modelo de Etkin y Schvarstein (1992) muestra: estructuras de poder, conflictos y mecanismos de cooperación, así como racionalidades coexistentes. Además, las universidades públicas se caracterizaron como sistemas complejos en términos de dependencia contextual, comportamientos impredecibles y procesos de autoorganización. También en su identidad se identificaron la invariancia y el cambio en términos conceptuales y contextos concretos.

6. DISCUSIÓN

Los resultados ratifican la preeminencia del enfoque construccionista social, desde la perspectiva de Etkin y Schvarstein (1992) versus el enfoque funcionalista. La perspectiva construccionista admite la naturaleza cambiante y compleja de las universidades al coexistir en ellas la transición y la permanencia.

Este acercamiento es importante en México pues las universidades públicas deben mantener su identidad y valores mientras enfrentan situaciones como la globalización, transparencia y nuevas modalidades educativas. Por otro lado, las universidades públicas son complejas, diferentes de empresas, gobierno, o compañías. La diversidad de sus funciones, actores con distintos intereses, y la dependencia del medio ambiente abonan a la complejidad que no puede develarse mediante enfoques reduccionistas. Todas las universidades están atadas a su historia, su medio ambiente y características propias. Por eso no siempre se ajustan al *best one way*, en algunas ocasiones sus capacidades limitadas no responden a las demandas externas, lo cual provoca un desarrollo limitado. A lo anterior se suman los conflictos entre, sindicatos, académicos y administración. De igual manera se genera un ambiente político que avasalla la eficiencia operativa y el crecimiento de los docentes. La dimensión administrativa cede ante sistemas de información deficientes y exceso de burocracia, mientras que la dimensión cognitiva no alcanza su esplendor debido a la falta de capacitación y gestión del conocimiento y algunas universidades públicas en México adolecen de cambios estratégicos para incrementar sus capacidades.

7. CONCLUSIÓN

El análisis de la identidad organizacional de las universidades públicas mexicanas permite un marco teórico conceptual adecuado para comprender su funcionamiento. El modelo de Etkin y Schvarstein (1992) también es pertinente para explicar la invariancia identitaria y los procesos de cambio. De esta manera, las universidades públicas deben mantener su identidad mientras se adaptan a entornos complicados como recortes presupuestales, austeridad, calidad educativa, apertura a la diversidad, responsabilidad social, transparencia, etc.

El equilibrio que aporta el modelo de Etkin y y Schvarstein (1992) puede alinear sus propósitos y capacidades de las universidades. En caso contrario pueden caer en mayores problemas. La identidad organizacional es un activo intangible pues aporta cohesión, diferenciación y legitimidad. Por eso, no deben pensarse como algo estático, más bien deben procurar una construcción continua, apoyar la movilidad social y el desarrollo del país. De esta manera, es importante crear y apoyar políticas públicas que las fortalezcan.

REFERENCIAS

- Albert, S., & Whetten, D. A. (1985). Organizational identity. *Research in Organizational Behavior*, 7, 263-295.
- Cazales, Z. N. (2024). Studies on identity and formation of university students in Mexico. *Revista Práxis Educacional*, 20(51), Article e12487. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v20i51.12487>
- Coronilla, R. y Del Castillo, A. (2000) *Reformando al gobierno: Una visión organizacional del cambio gubernamental*. Editorial Centro de Investigación y Docencia Económica CIDE.
- Cortés Vargas, D. (2011). Aportes para el estudio de la identidad institucional universitaria: El caso de la UNAM. *Perfiles Educativos*, 33(spe), 78-90. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982011000500008&lng=es&tling=es
- Chiavenato, I. y Sapiro, A. (2017) *Planeación estratégica: fundamentos y aplicaciones*. 2ª. ed. Editorial McGraw Hill Education.
- Crozier, M. y Friedberg, E. (1992) *El actor y el sistema: las restricciones de la acción colectiva*. Alianza Editorial Mexicana.
- Deal, T. E., & Kennedy, A. A. (1999). *The new corporate cultures: Revitalizing the workplace after downsizing, mergers, and reengineering*. Perseus Books.
- Dutton, J. E., Dukerich, J. M., & Harquail, C. V. (1994). Organizational images and member identification. *Administrative Science Quarterly*, 39(2), 239-263.
- Etkin, J. y Schvarstein, L. (1992) *Identidad de Las Organizaciones: Invariancia y cambio*. Editorial Paidós.

Hatch, M. J., & Schultz, M. (1997). Relations between organizational culture, identity and image. *European Journal of Marketing*, 31(5/6), 356-365.

He, H., & Brown, A. D. (2013). Organizational identity and organizational identification: A review of the literature and suggestions for future research. *Group and Organization Management*, 38(1), 3-35. <https://doi.org/10.1177/1059601112473815>

Jenkins, R. (2004). *Social identity* (2nd ed.). Routledge.

López, J., Camacho, D. y Camacho, M. (2022). Las instituciones públicas de educación superior como organizaciones complejas. En *Transformación hacia una nueva comunidad tecnológica - Celaya 2022* (Tomo 08, pp. 1232-1237).

Mondino, G. (2021). Contribuciones para un análisis de la universidad desde el pensamiento complejo. *Enfoques*, (23), 1-15. <https://publicaciones.uap.edu.ar/index.php/revistaenfoques/article/view/996>

Montaño, L. (Ed.). (2004). Los estudios organizacionales en México: Cambio, poder, conocimiento e identidad. Universidad Autónoma Metropolitana. <https://static1.squarespace.com/static/55564587e4b0d1d3fb1eda6b/t/637ee8388f09c66ced756427/1669261377981/Tomo+08+-+Transformaci%C3%B3n+hacia+una+Nueva+Comunidad+Tecnol%C3%B3gica+-+Celaya+2022.pdf>

Pérez-Rivera, J., Tarango, J., y González-Quiñones, F. (2020). Caracterización de la identidad universitaria y su importancia en el desarrollo institucional. *RECIE. Revista Electrónica Científica de Investigación Educativa*, 5(1), 329-341. <https://doi.org/10.33010/recie.v5i1.956>

Rivas Tovar, L. (2007). Los diez conceptos básicos para entender la teoría de sistemas complejos. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, 52(206), 161-177. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-76782007000200075

Takaki, A. M., Bravo, R., & Juste, V. B. (2015). La gestión de la identidad corporativa en la Universidad: Análisis y consecuencias desde la perspectiva del profesorado. *Revista Europea de Dirección y Economía de la Empresa*, 24(1), 25-34. <http://dx.doi.org/10.1016/j.redee.2014.05.001>

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandonment 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117

Alginato 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 106

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 22, 155, 178, 182, 184, 188, 215, 223, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Asociación implícita 136, 139, 140, 141, 142, 143

B

Black Women's Movement 146, 150, 151, 152

C

Cambio 15, 16, 18, 53, 57, 58, 60, 62, 122, 130, 132, 160, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 185, 188, 190, 198, 199, 201, 206, 211, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260

Cliente 155, 158, 162, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Clima organizacional 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

Competencia social 223, 225

Complejidad 189, 217, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 259

Consumidor 179, 183

Cuestionario en línea (Google Forms) 52

Cultura institucional 246, 256, 257, 258

D

Decoloniality 27

Desafíos de los centros educativos 19

Destinos turísticos 63, 64, 86

DMO 63, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 81

E

Educación emocional 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 233, 234

Educación Matemática 12, 13, 18

Enseñanza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 55

Epistemología histórica 156, 160, 163, 176

Epistemología Histórica 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 178, 180

Estructura organizativa 246, 247, 248, 249, 257, 258

Estudiantes universitarios (pedagogía) 52

F

Formación del profesorado 12

G

Genealogy 27, 29, 30, 31

Gestión de conflictos 223, 228, 257

Gestión territorial 119, 122, 124, 125, 130, 131, 132, 133

Governança 28, 63, 64

H

Health center 107, 108

History of language policy 27

Homofobia 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145

I

Identidad organizacional 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244

Innovación 19, 131, 155, 158, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 195, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 228, 233, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 258

Internacionalização 63, 64, 86

Investigación 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 26, 55, 56, 60, 92, 119, 121, 122, 125, 129, 134, 136, 139, 140, 144, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 215, 219, 221, 236, 237, 244, 245, 246, 251, 252, 255, 258, 259

L

Liderazgo educativo 246

Linguistic capital 27, 30

M

Matriz de actuaciones pertinentes 19, 24, 25

Matriz de diseño de relaciones virtuosas 19, 24, 25

Matriz de estructuración conversacional del trasfondo de injerencia 19, 23, 24, 25

Método de redes conversacionales 19, 26

Metodología 2, 13, 19, 22, 23, 25, 56, 119, 130, 157, 159, 165, 166, 176, 178, 179, 181, 190, 191, 192, 211, 212, 216, 219, 221, 223, 226, 232, 237, 248, 257

Microempresa 88, 89

Micromachismos 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Mipymes 199, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 220, 221, 222

Modelação de equações estruturais 63, 64

Modelación matemática 12, 13, 14, 18

Molar 146, 151, 152

Molecular 90, 146, 151, 152, 154, 160, 161

O

Older people 107, 113

Optimización 12, 13, 14, 15, 16, 17

P

Participación comunitaria 52, 119, 132

Perceptions 82, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151, 152

Power/knowledge 27

PYMES 156, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 177, 179, 180, 189, 190, 199, 210

Q

Quality of life 81, 82, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117

R

Rentabilidad 54, 89, 92

Responsabilidad/conciencia ecológica 52

S

Sargazo 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 104, 105, 106

Soberanía alimentaria 119, 120, 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134

Social 17, 18, 22, 27, 28, 34, 35, 36, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 55, 58, 60, 62, 67, 69, 73, 82, 85, 87, 92, 94, 104, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 158, 159, 184, 191, 212, 215, 221, 223, 225, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 252, 259

Sostenibilidad 52, 119, 127, 132, 168, 249, 256

Sustentable 56, 61, 89

T

Transformación digital 155, 156, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 188, 190, 210, 247

Turismo rural 119, 126, 127, 128, 131, 133, 134

U

Universidades públicas 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244



**EDITORA
ARTEMIS**
2025